

Jaraguá do Sul (SC), 26 de outubro de 2016: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **terceiro trimestre de 2016 (3T16)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

FOCO NAS MARGENS E RETORNOS EM AMBIENTE DE RETOMADA LENTA

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.238,1 milhões** no **3T16**, 12,1% menor que no ano anterior e 4,2% menor que no trimestre anterior;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 338,1 milhões** e a **margem EBITDA** atingiu **15,1%**, 0,4 ponto percentual menor que 3T15 e 1,1 ponto percentual maior que no 2T16;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 257,0 milhões**, 3,2% menor do que no 3T15 e 0,8% maior do que no 2T16. A **margem líquida** foi de **11,5%**, 1,1 ponto percentual maior do que no ano anterior e 0,6 ponto percentual maior do que no trimestre anterior;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 243,0 milhões** até o final de setembro de 2016, 28% nas unidades no Brasil e 72% nas unidades no exterior, com destaque para a continuidade dos projetos das novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China.

Sobre os resultados do terceiro trimestre de 2016, o principal foco em 2016 é a preservação de nossa competitividade de longo prazo, pois o ambiente de negócios ainda é difícil. Consolidar os ajustes operacionais para preservação de margens e retornos, bem como no aumento da geração de caixa operacional, são as principais missões do ano. Este foi mais um trimestre em que podemos comemorar o atingimento destas metas.

Continuamos enfrentando um mercado global ainda difícil, com segmentos importantes com baixo investimento. Mas temos confiança em nossa resposta a esta situação e nos ajustes realizados. Com mais produtividade manteremos a competitividade em nosso setor.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	Valores em R\$ mil							
	3T16	2T16	%	3T15	%	09M16	09M15	%
Receita Líquida de Vendas	2.238.078	2.335.255	-4,2%	2.546.349	-12,1%	6.989.677	7.026.072	-0,5%
Mercado Interno	991.101	947.241	4,6%	1.087.388	-8,9%	2.933.147	3.166.767	-7,4%
Mercado Externo	1.246.977	1.388.014	-10,2%	1.458.962	-14,5%	4.056.530	3.859.305	5,1%
Mercado Externo em US\$	384.016	395.460	-2,9%	411.211	-6,6%	1.142.914	1.218.686	-6,2%
Lucro Operacional Bruto	618.962	641.668	-3,5%	724.802	-14,6%	1.933.383	2.035.152	-5,0%
Margem Bruta	27,7%	27,5%		28,5%		27,7%	29,0%	
Lucro Líquido	257.043	254.997	0,8%	265.409	-3,2%	794.436	772.149	2,9%
Margem Líquida	11,5%	10,9%		10,4%		11,4%	11,0%	
EBITDA	338.053	326.051	3,7%	395.093	-14,4%	1.006.335	1.095.602	-8,1%
Margem EBITDA	15,1%	14,0%		15,5%		14,4%	15,6%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,15933	0,15806	0,8%	0,16459	-3,2%	0,49245	0,47869	2,9%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

27 de outubro, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

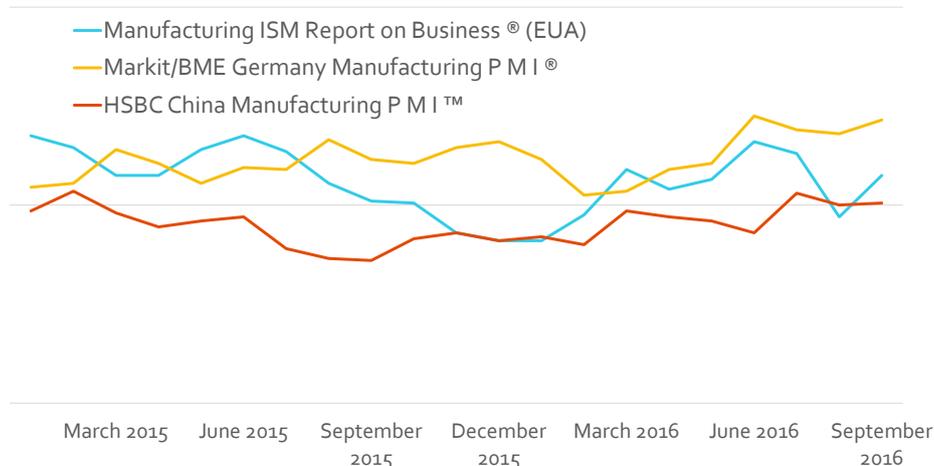
Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t16.htm

Atividade Econômica e Produção Industrial

A atividade econômica global continua em recuperação lenta e desigual em 2016. O ritmo de recuperação é diferente em cada uma das regiões, dependendo de fatores locais, como a rapidez do processo de ajuste ou novos riscos políticos.

A atividade segue em recuperação na Europa, com os dados das pesquisas de gerentes de compras (Purchasing Managers Indexes ou PMI) mais recentes na Alemanha mostrando consistência nas leituras acima de 50, que indicam expansão. Os EUA, contudo, tem oscilado ao longo do ano entre pequenas expansões e contrações mensais, sem tendência definida. O ajuste na economia chinesa prossegue e, depois de vários meses de indicadores consistentemente abaixo de 50, o pior momento parece ter sido superado.

	Setembro 2016	Agosto 2016	Julho 2016
Manufacturing ISM Report on Business [®] (EUA)	54,5	49,4	52,6
Markit/BME Germany Manufacturing P M I [®]	54,3	53,6	53,8
HSBC China Manufacturing P M I [™]	50,1	50,0	50,6



Após 5 meses consecutivos de recuperação, a produção industrial no Brasil mostrou queda em agosto na comparação com o mês anterior. A comparação com o mesmo mês do ano anterior continuou negativa, como já há 30 meses consecutivos, bem como as comparações dos índices acumulados em 2016 e nos últimos 12 meses, ainda que a intensidade de queda continue diminuindo gradativamente. A produção de bens de consumo duráveis e bens de capital seguem como os maiores impactos negativos.

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categoria Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Ago 16 / Jul 16*	Ago 16 / Ago 15	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,4	5,0	-15,9	-21,9
Bens Intermediários	-4,3	-6,9	-8,0	-8,3
Bens de Consumo	-1,6	-4,1	-6,5	-8,2
Duráveis	-9,3	-12,4	-20,2	-23,0
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,9	-1,9	-2,7	-4,1
Indústria Geral	-3,8	-5,2	-8,2	-9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

A queda em agosto foi suficientemente intensa para interromper a recuperação da média móvel de três meses do índice de produção industrial com ajuste sazonal, considerado um bom indicador de tendência. De toda forma, ainda que a queda de agosto seja apenas ponto fora da curva, parece confirmar a expectativa de que a recuperação será longa e gradual. A clara melhora na confiança precisa ser acompanhada pela solução dos problemas de competitividade do Brasil antes de vermos uma expansão mais rápida dos investimentos e, portanto, da produção de bens de capital.

Índice de Produção Industrial (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

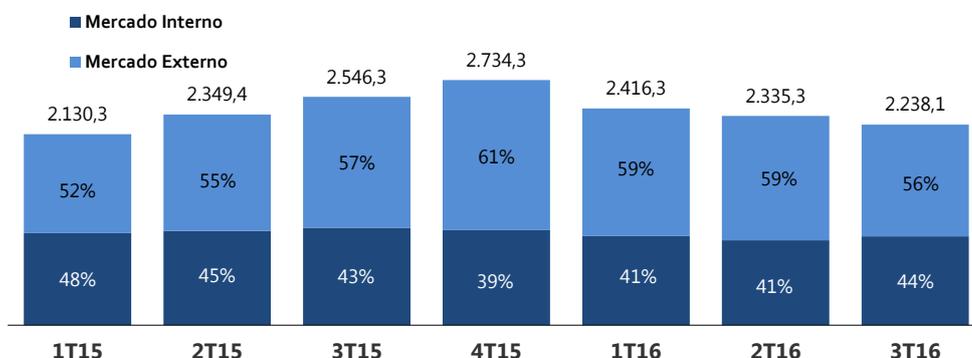
(Média 2012= base 100)

Receita Operacional Líquida

No **3T16**, o primeiro após as mudanças políticas no Brasil, ficou bastante claro que a tendência de deterioração das condições de negócio foi superada. Contudo, se as perspectivas e o ambiente de negócios estão melhorando, é também claro que a recuperação do nível de atividade será lenta e gradual. Neste sentido, nossa expectativa é que as condições no Brasil se normalizem, ou seja, que diferentes setores voltem a responder de forma diferente às mudanças no ambiente. A diversificação de produtos, mercados e clientes, é característica em nosso modelo de negócios, pois nos permite minimizar os efeitos da queda de demanda em nossos negócios.

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.238,1 milhões** no 3T16, mostrando queda de 12,1% sobre o 3T15 e queda de 4,2% sobre o 2T16. Com a eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas nos últimos doze meses (TSS na África, Autrial na Espanha e Bluffton nos EUA) a queda seria de 14,6% sobre o 3T15 e de 3,6% em relação ao 2T16.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 3T16 a divisão da Receita Operacional Líquida de acordo com o mercado de origem foi a seguinte:

- Mercado Interno: R\$ 991,1 milhões, representando 44% da ROL, com queda de 8,9% sobre o 3T15 e crescimento de 4,6% em relação ao 2T16;
- Mercado Externo: R\$ 1.247,0 milhões, equivalentes a 56% da ROL. Os preços de venda praticados nos diferentes mercados são quase sempre denominados nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas e a força da marca WEG em cada um desses mercados. Assim, é importante analisar o desempenho das receitas também sob o ponto de vista da variação da moeda local frente ao dólar. No 3T16 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
 - Em Reais: queda de 14,5% em relação ao 3T15 e de 10,2% em relação ao 2T16;
 - Em Reais, excluindo aquisições (orgânico): queda de 18,9% em relação ao 3T15 e de 9,6% em relação ao 2T16;
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: queda de 6,6% em relação ao 3T15 e queda de 2,9% em relação ao 2T16;
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: queda de 1,6% em relação ao 3T15.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

Valores em R\$ milhões

	3T16	2T16	%	3T15	%
Receita Operacional Líquida	2.238,1	2.335,3	-4,2%	2.546,3	-12,1%
. Mercado Interno	991,1	947,2	4,6%	1.087,4	-8,9%
. Mercado Externo	1.247,0	1.388,0	-10,2%	1.459,0	-14,5%
. Mercado Externo em US\$	384,0	395,5	-2,9%	411,2	-6,6%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	3T16	2T16	%	3T15	%
América do Norte	42,3%	38,8%	3,5 pp	38,2%	4,1 pp
América do Sul e Central	14,3%	15,6%	-1,3 pp	16,2%	-1,9 pp
Europa	25,5%	27,0%	-1,5 pp	24,6%	0,9 pp
África	9,8%	8,7%	1,1 pp	12,5%	-2,7 pp
Australásia	8,1%	9,9%	-1,8 pp	8,5%	-0,4 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – O ambiente para o investimento industrial continua fraco, afetado pelo baixo crescimento econômico global. O baixo crescimento é importante para setores como mineração e petróleo, que sofrem com a queda de preços das commodities e passam por retrações importantes nos investimentos de expansão de capacidade.

Este é um cenário global com o qual já temos convivido há algum tempo e, em certo sentido, é parte normal do ciclo econômico. Como já temos dito, em praticamente todos os mercados em que operamos, embora o crescimento médio dos mercados esteja abaixo da média histórica, é possível encontrar oportunidades de crescimento oferecidas pela diversificação. Ou seja, em economias que funcionam em padrões normais, os diferentes segmentos e indústrias vão reagir de forma não sincronizada aos estímulos cíclicos. Por exemplo, nos EUA a queda de preços do petróleo causa, ao mesmo tempo, a retração nos investimentos em exploração e produção e a expansão dos segmentos relacionados ao consumo, para quem o preço mais baixo do petróleo é positivo.

Nossos investimentos em pessoas, serviços e infraestrutura de vendas busca sempre expandir nossa presença nos diversos mercados mundiais pelo fortalecimento da marca WEG e do posicionamento competitivo. Expandir em novos mercados, consolidar presença em mercados maduros, introduzir novos produtos e aumentar a diversificação são, já há muitos anos, a forma de manter crescimento consistente de longo prazo. Ao mesmo tempo, para garantir a sustentabilidade deste esforço e evitar a diluição de retornos, otimizamos nossa capacidade produtiva total, incluindo nossas unidades no Brasil e no exterior.

Infelizmente, a forte e prolongada retração econômica pela qual passamos no Brasil até recentemente afetou os resultados do nosso modelo diversificado, uma vez que atingiu todas as linhas de negócios. Esta não é uma situação normal e os sinais recentes indicam que estamos superando o pior momento do mercado. Contudo, esta recuperação será gradual, pois o investimento industrial segue abaixo do normal, ainda concentrado na manutenção da base instalada, e sem indicação de novos projetos de expansão de capacidade. Os volumes baixos são parcialmente compensados por ajustes de preços de vendas.

Esta é, por sinal, a evolução natural da recuperação em qualquer mercado: inicia-se pelos produtos seriados e/ou de menor porte (ciclo curto) e gradualmente expande para os produtos customizados e de maior porte (ciclo longo). Esse movimento ocorre em velocidade diferente em diferentes indústrias.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – As receitas nos produtos de ciclo longo, como caracteristicamente é o caso de GTD, refletem os pedidos obtidos em trimestres anteriores. Ou seja, a receita não é o indicador mais atual das condições de mercado e essa diferença será tão maior quanto mais longa for a carteira de pedidos.

Já há algum tempo, os projetos de geração eólica tem sido o principal fator de dinamismo no segmento. Após um bem-sucedido esforço de lançamento de um novo produto, conseguimos construir uma carteira de pedidos de boa qualidade, o que tem nos permitido atravessar a forte retração do mercado brasileiro nos últimos dois anos, decorrente do cenário de excesso de oferta de energia elétrica no médio prazo.

Neste contexto, o 1º Leilão de Energia de Reserva (LER) de 2016, realizado em setembro último, mostrou resultados um pouco mais animadores, contratando 19 projetos de pequenas centrais elétricas (PCHs) e 11 centrais geradoras hidrelétricas (CGHs), com potência instalada total de 180,3 MW. As perspectivas de conseguirmos novos pedidos para a instalação destes projetos é muito boa. Também é boa a perspectiva para o 2º LER de 2016, previsto para dezembro próximo, e que vai comercializar apenas projetos eólicos e solares.

De toda forma, continuamos trabalhando para aumentar a produtividade no processo fabril e na logística, e alavancando esta competitividade em outros mercados, principalmente nas Américas, em busca de oportunidades em geração distribuída com fontes renováveis.

Em transmissão e distribuição (T&D), apesar do ritmo de entrada de pedidos ainda estar abaixo do ideal, temos para o segundo semestre de 2016 uma carteira de melhor qualidade em relação a primeira metade do ano. Continuamos utilizando a competitividade trazida pela forte verticalização produtiva para conseguir parcela significativa das oportunidades no mercado. Contudo, como já temos observado, os preços médios refletem a situação da demanda mais fraca.

A perspectiva de médio prazo para o mercado brasileiro de T&D é positiva, pois é clara a necessidade de investimentos em interligação de projetos de geração prontos ou em conclusão. Contudo, o mercado brasileiro passa por um momento de transição para novas estruturas de controle e financiamento, o que posterga os compromissos de investimento.

Por outro lado, a expansão em T&D no mercado externo é bem menos dependente das condições de mercado e bem mais focada na execução do nosso plano de negócios, pois partimos de participações de mercado bem menos relevantes. Continuamos destacando os bons resultados na América do Norte, atendida a partir da unidade do México, na expansão para novos mercados na América do Sul, com a nova unidade na Colômbia, e na expansão na África do Sul.

Motores para uso doméstico – O negócio de motores para *appliance* no Brasil continuou sem sinais de recuperação e os volumes totais continuam fracos para o que seria um trimestre sazonalmente forte em condições normais. Já no mercado externo os volumes voltaram a crescer. Este comportamento de oscilações relativamente importantes é explicado pelas variações normais de embarques e transporte entre as operações fabris na China e os principais clientes na América do Norte e Europa.

Tintas e Vernizes – O desempenho nesta área de negócios, fortemente dependente do mercado industrial e de bens de consumo no Brasil, continuou sem grandes variações. Com os clientes tradicionais retraídos, continuamos buscando novos mercados e aplicações para nossos produtos, com resultados satisfatórios em segmentos em que nossa presença era muito pequena ou inexistente até recentemente. Da mesma forma, temos buscado ampliar nossa presença no mercado externo, ainda muito dependente da Argentina, e expandindo para o restante da América Latina.

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

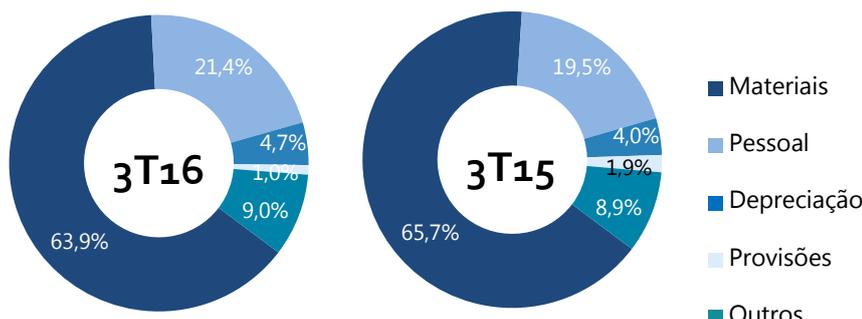
	3T16	2T16		3T15	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	49,8%	54,3%	-4,5 pp	52,8%	-3,0 pp
Mercado Interno	15,7%	13,8%	1,9 pp	16,4%	-0,7 pp
Mercado Externo	34,1%	40,5%	-6,4 pp	36,4%	-2,3 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	29,6%	28,6%	1,0 pp	30,3%	-0,7 pp
Mercado Interno	18,5%	16,9%	1,6 pp	17,9%	0,6 pp
Mercado Externo	11,1%	11,7%	-0,6 pp	12,4%	-1,3 pp
Motores para Eletrodomésticos	15,2%	11,9%	3,3 pp	12,3%	2,9 pp
Mercado Interno	5,4%	5,5%	-0,1 pp	4,8%	0,6 pp
Mercado Externo	9,8%	6,4%	3,4 pp	7,5%	2,3 pp
Tintas e Vernizes	5,1%	4,8%	0,3 pp	4,4%	0,7 pp
Mercado Interno	4,5%	4,1%	0,4 pp	3,5%	1,0 pp
Mercado Externo	0,6%	0,7%	-0,1 pp	0,9%	-0,3 pp

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T16 somou R\$ 1.619,1 milhões, com queda de 11,1% em relação ao 3T15 e queda de 4,4% em relação ao 2T16. A margem bruta foi de 27,7%, 0,8 ponto percentual menor do que no 3T15, e 0,2 ponto percentual maior do que no 2T16.

Os principais fatores negativos nos custos e despesas ao longo de 2015, como a dificuldade no repasse de aumentos de custos, os provisionamentos acima do normal e o efeito dilutivo de novos negócios, foram em boa parte superados ou tiveram impacto muito discreto no 3T16.

O principal fator para margens operacionais ainda abaixo do nosso padrão usual é agora o fraco desempenho de receitas no Brasil e o impacto sobre o custo de transformação e diluição de custos fixos. Esta situação de excesso de capacidade é, contudo, temporária, com a expectativa de normalização gradual das condições de negócios ao longo dos próximos meses. Assim, os ajustes de capacidade devem considerar a preservação de nossa mão de obra muito qualificada e a manutenção de nossa capacidade de reação.

Composição do CPV


Após um período de quedas relativamente importantes, os preços de aço e cobre, os mais significativos na composição de nossos custos, mostraram tendência de estabilização. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) neste trimestre caíram 9,4%, enquanto os preços médios do aço mostraram alta de 3,8%, sempre em relação à média do 3T15, após quedas superiores a 20% nos dois casos até o trimestre anterior. A comparação com os preços médios do último trimestre mostra alta de 1% no cobre, e de 8% no caso do aço. Essas variações de preços são apresentadas em dólares norte-americanos e o nosso custo em Reais é também influenciado pela taxa de câmbio.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

No 3T16 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas totalizaram R\$ 332,0 milhões, com queda de 8,9% sobre o 3T15 e queda de 6,2% sobre o 2T16. As despesas operacionais representaram 14,8% da receita operacional líquida trimestral, com aumento 0,5 ponto percentual em relação ao 3T15. O esforço de aumento de produtividade, contudo, resultou diminuição de 0,3 ponto percentual em relação ao 2T16.

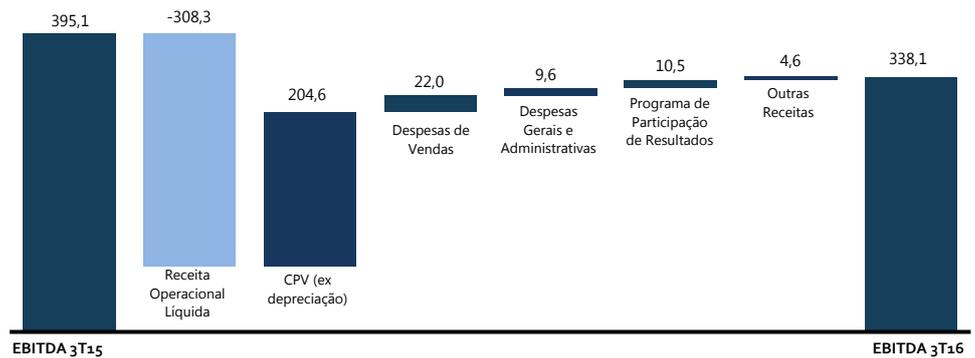
Nossa política de limites de crédito tem conseguido evitar problemas mais graves com a qualidade dos recebíveis no mercado brasileiro, mesmo com um cenário em que as recuperações judiciais ficam cada vez mais comuns. Desta forma, o provisionamento de créditos com liquidação duvidosa segue em ritmo próximo do normal.

EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 338,1 milhões no 3T16, com queda de 14,4% sobre o 3T15 e de crescimento de 3,7% sobre o 2T16. A margem EBITDA foi de 15,1%, 0,4 ponto percentual menor do que no 3T15, mas 1,1 ponto percentual maior do que no 2T16.

	3T16	2T16	%	3T15	%
Receita Operacional Líquida	2.238,1	2.335,3	-4,2%	2.546,3	-12,1%
Lucro Líquido antes de Minoritários	258,0	258,2	-0,1%	268,1	-3,8%
Margem Líquida	11,5%	11,1%		10,5%	
(+) IRPJ e CSLL	62,1	24,6	152,8%	15,9	291,7%
(+/-) Resultado Financeiro	-65,9	-41,8	57,5%	28,7	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	83,8	85,1	-1,5%	82,4	1,7%
EBITDA	338,1	326,1	3,7%	395,1	-14,4%
% s/ ROL	15,1%	14,0%		15,5%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

No 3T16 o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 65,9 milhões (resultado negativo de R\$ 28,7 milhões no 3T15 e resultado positivo de R\$ 41,8 milhões no 2T16). A redução relativa de volatilidade dos principais ativos financeiros fez com que as operações de hedge funcionassem bem e permitiu que o resultado financeiro exprimisse de forma mais clara a forte estrutura de capital da WEG.

Essa estrutura de capital nos permite continuar encontrando opções de financiamento atraentes, apesar da ainda elevada percepção de risco no mercado brasileiro de crédito. Assim, o resultado financeiro positivo é reflexo direto da diferença entre os custos atraentes deste endividamento e a remuneração obtidas na aplicação de nosso caixa.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 3T16 totalizou R\$ 83,5 milhões, o que se compara com R\$ 99,7 milhões e R\$ 42,0 milhões no 3T15 e 2T16, respectivamente. Adicionalmente, creditamos R\$ 21,4 milhões como "IR/CS Diferidos" no 3T16 (créditos de R\$ 83,8 milhões no 3T15 e de R\$ 17,4 milhões no 2T16). A alíquota efetiva de imposto de renda foi de 12,7%.

Resultado Líquido

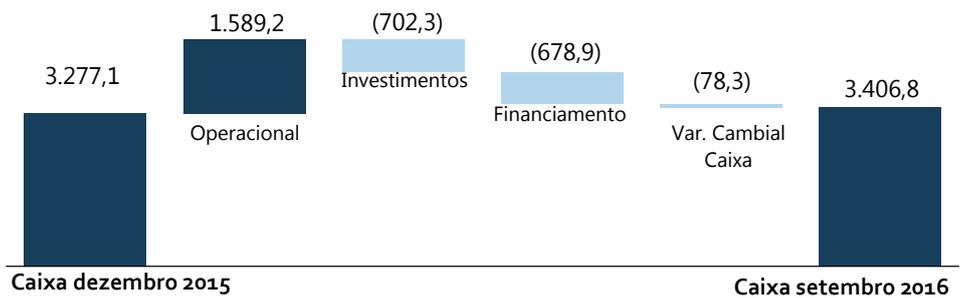
O lucro líquido no 3T16 foi de R\$ 257,0 milhões, com queda de 3,2 % em relação ao 3T15 e crescimento de 0,8 % em relação ao 2T16. A margem líquida atingiu 11,5%, 1,1 ponto percentual maior do que no 3T15 e 0,6 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

O esforço de proteção das condições de competitividade que tem caracterizado 2016 tem resultado no aumento significativo da geração de caixa nas atividades operacionais, que atingiu R\$ 1.589,2 milhões no período até o final de setembro. Os destaques continuaram sendo os ganhos de eficiência no gerenciamento do capital de giro, que mais do que compensou o desaquecimento no mercado brasileiro.

O ritmo de execução mais lento do programa de expansão de capacidade, que também é parte do esforço de maximização do retorno sobre o capital investido, tem permitido controlar a aplicação de caixa líquido nas atividades de investimento, que acumularam R\$ 702,3 milhões nos três primeiros trimestres do ano. Importante observar que este montante inclui as aplicações financeiras com liquidez entre 3 a 12 meses, ou seja, com liquidez de curto prazo.

Nas atividades de financiamento realizamos captação adicional de R\$ 1.042,6 milhões em novos financiamentos, que combinados com R\$ 903,6 milhões em amortizações, resultaram em captação líquida de R\$ 139,0 milhões. Realizamos pagamento líquido de R\$ 824,0 milhões como remuneração de capital de terceiros (R\$ 299,3 milhões em juros sobre os empréstimos) e capital próprio (R\$ 524,7 milhões como dividendos e juros sobre capital próprio). O resultado final foi que as atividades de financiamento consumiram R\$ 678,9 milhões no período.



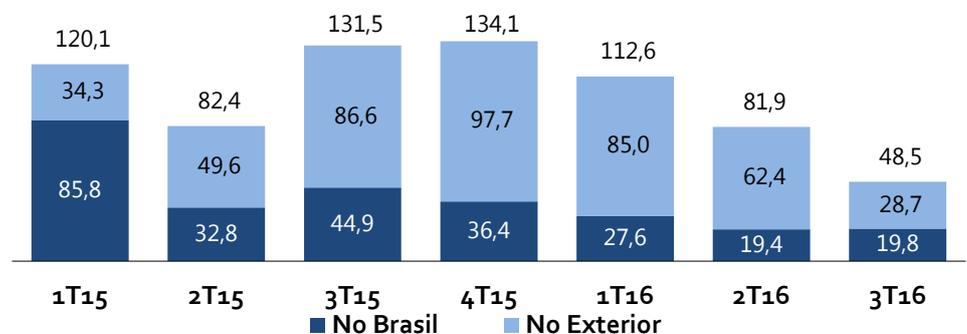
(Valores em R\$ Milhões)

O gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes, classificadas no ativo circulante, que devem ser somadas aos R\$ 1.329,0 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.157,6 milhões em dezembro de 2015).

Investimentos

Dentro do esforço de preservação de competitividade, buscando otimizar a capacidade produtiva e maximizar o retorno sobre o capital investido, ajustamos a velocidade de execução dos desembolsos para expansão da capacidade produtiva no exterior. Os nossos investimentos em aumento de capacidade têm característica modular e continuamos monitorando o desempenho dos mercados para maximizar a utilização de capacidade a cada momento. Os projetos das novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China, contudo, não sofreram alterações fundamentais além da velocidade de execução e continuaram representando a maior parte dos nossos investimentos em ativos fixos.

Nos primeiros nove meses de 2016 investimos R\$ 243,0 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, sendo 72% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 28% destinados às unidades produtivas no Brasil.



(Valores em R\$ Milhões)

O valor dos investimentos em imobilizado originalmente orçado para 2016 era de R\$ 470,0 milhões. Com os ajustes realizados na velocidade de execução, é pouco provável que este montante seja atingido. Nossa expectativa é que os investimentos em 2016 fiquem próximos à despesa de depreciação.

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 196,8 milhões nos primeiros nove meses de 2016, representando 2,8% da receita operacional líquida. O investimento em PD&I é fundamental para nosso modelo de negócios e em nossa competitividade.

Disponibilidades e Endividamento

Em 30 de setembro de 2016 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.915,3 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.854,2 milhões, sendo 19% em operações de curto prazo e 81% em operações de longo prazo. O caixa líquido era de R\$ 61,1 milhões.

(Valores em R\$ Milhões)

	Setembro 2016		Dezembro 2015		Setembro 2015	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.915.263		4.813.700		4.630.389	
- Curto Prazo	4.745.649		4.442.278		4.316.136	
- Longo Prazo	169.614		371.422		314.253	
FINANCIAMENTOS	4.854.150	100%	5.170.654	100%	5.095.869	100%
- Curto Prazo	902.503	19%	1.286.071	25%	2.110.136	41%
- Em Reais	611.532		638.990		1.144.511	
- Em outras moedas	290.971		647.081		965.625	
- Longo Prazo	3.951.647	81%	3.884.583	75%	2.985.733	59%
- Em Reais	2.285.319		1.751.352		1.219.314	
- Em outras moedas	1.666.328		2.133.231		1.766.419	
Caixa (Dívida) Líquida	61.113		(356.954)		(465.480)	

Neste trimestre houve captação do equivalente a aproximadamente US\$ 200 milhões para financiamento à exportação na modalidade BNDES-Exim, com custos em Reais e indexados à variação da TJLP, com aumento nas posições de dívida bruta e caixa em relação ao trimestre anterior.

As características do endividamento ao final de setembro eram:

- *Duration* total de 23,6 meses, sendo de 28,0 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2015 estes valores eram de 27,7 meses e de 36,0 meses, respectivamente.
- *Duration* de 20,2 meses da parcela denominada em Reais e de 28,3 meses o *duration* da parcela denominada em moedas estrangeiras. Em dezembro de 2015 estes *durations* eram de 23,2 meses e 31,6 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 8,0% ao ano (7,6% ao ano em dezembro de 2015). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP, além da variação cambial (US\$ e cesta de moedas).

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A partir de 17 de agosto, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2016, conforme abaixo:

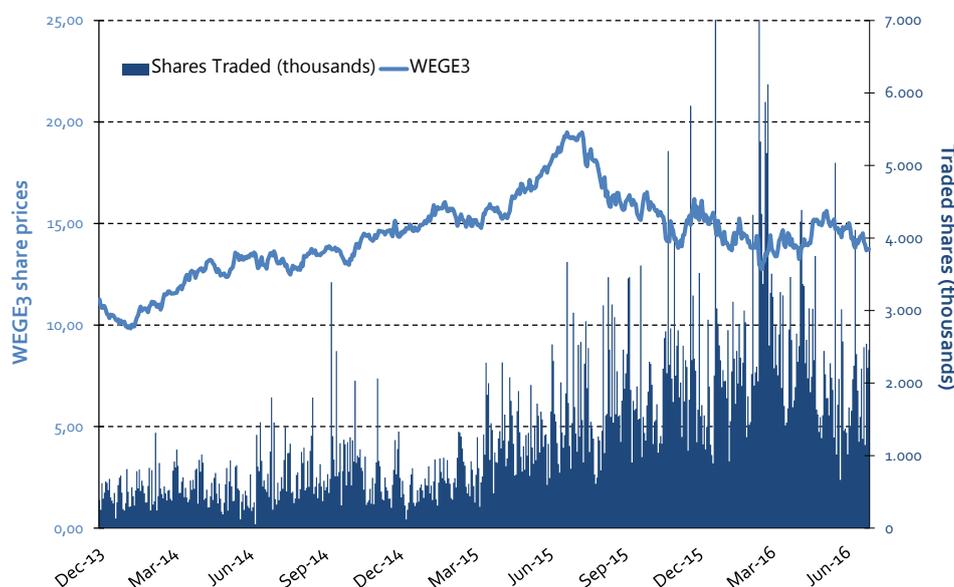
- Em 22 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 89,2 milhões;
- Em 28 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 107,6 milhões;
- Em 26 de julho, como dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2016, no valor total de R\$ 58,6 milhões;
- Adicionalmente, em 20 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), no valor de R\$ 93,8 milhões. Estes JCP serão pagos a partir de 15 de março de 2017.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	22/03/2016	0,055294118
Juros sobre Capital Próprio	28/06/2016	0,066705882
Dividendos	26/07/2016	0,036303244
Juros sobre Capital Próprio	20/09/2016	0,058138682
Total		0,216441926

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

Desempenho das ações WEGE3

As ações ordinárias negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de setembro de 2016 cotadas a R\$ 17,66, com alta nominal acumulada de 18,1% e de 20,5% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 32,8 milhões (R\$ 31,9 milhões no 3T15). Ao longo do 3T16 foram realizados 521.061 negócios (442.081 negócios no 3T15), envolvendo 134,7 milhões de ações (115,6 milhões no 3T15) e movimentando R\$ 2.129,8 milhões (R\$ 2.035,8 milhões no 3T15).

**Conferência de
Resultados**

A WEG realizará, no dia 27 de outubro de 2016 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

09H00– Nova York (EDT)

14h00– Londres (BST)

**Telefones para conexão dos
participantes:**

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

**Acesso à apresentação no
Webcasting:**

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/3t16.htm

Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/3q16.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I
Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral
Valores em R\$ Mil

	3º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Variações %	
	2016		2016		2015		3T16	3T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T16	3T15
Receita Líquida	2.238.078	100%	2.335.255	100%	2.546.349	100%	-4,2%	-12,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.619.116)	-72%	(1.693.587)	-73%	(1.821.547)	-72%	-4,4%	-11,1%
Lucro Bruto	618.962	28%	641.668	27%	724.802	28%	-3,5%	-14,6%
Despesas de Vendas	(222.418)	-10%	(233.148)	-10%	(245.007)	-10%	-4,6%	-9,2%
Despesas Administrativas	(109.558)	-5%	(120.947)	-5%	(119.326)	-5%	-9,4%	-8,2%
Receitas Financeiras	236.118	11%	154.234	7%	522.019	21%	53,1%	-54,8%
Despesas Financeiras	(170.262)	-8%	(112.423)	-5%	(550.732)	-22%	51,4%	-69,1%
Outras Receitas Operacionais	2.085	0%	4.108	0%	14.393	1%	-49,2%	-85,5%
Outras Despesas Operacionais	(34.817)	-2%	(50.721)	-2%	(62.175)	-2%	-31,4%	-44,0%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	320.110	14%	282.771	12%	283.974	11%	13,2%	12,7%
Imposto de Renda e CSSL	(83.457)	-4%	(41.967)	-2%	(99.702)	-4%	98,9%	-16,3%
Impostos Diferidos	21.356	1%	17.402	1%	83.849	3%	22,7%	-74,5%
Minoritários	966	0%	3.209	0%	2.712	0%	-69,9%	-64,4%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	257.043	11%	254.997	11%	265.409	10%	0,8%	-3,2%
EBITDA	338.053	15,1%	326.051	14,0%	395.093	15,5%	3,7%	-14,4%
LPA (ajustado bonif.e desdobr.)	0,15933		0,15806		0,16459		0,8%	-3,2%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	9 Meses		9 Meses		%
	2016		2015		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2016 2015
Receita Operacional Líquida	6.989.677	100%	7.026.072	100%	-1%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.056.294)	-72%	(4.990.920)	-71%	1%
Lucro Bruto	1.933.383	28%	2.035.152	29%	-5%
Despesas de Vendas	(697.617)	-10%	(688.043)	-10%	1%
Despesas Administrativas	(349.429)	-5%	(333.695)	-5%	5%
Receitas Financeiras	553.983	8%	1.059.845	15%	-48%
Despesas Financeiras	(385.772)	-6%	(993.407)	-14%	-61%
Outras Receitas Operacionais	10.661	0%	20.844	0%	-49%
Outras Despesas Operacionais	(144.710)	-2%	(172.872)	-2%	-16%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	920.499	13%	927.824	13%	-1%
Imposto de Renda e CSSL	(175.599)	-3%	(224.492)	-3%	-22%
Impostos Diferidos	58.573	1%	78.804	1%	-26%
Minoritários	9.037	0%	9.987	0%	-10%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	794.436	11%	772.149	11%	3%
EBITDA	1.006.335	14,4%	1.095.602	15,6%	-8%
LPA (ajustado bonif.e desdobr.)	0,49245		0,47869		3%

Anexo III
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Setembro 2016		Dezembro 2015		Setembro 2015			
	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.182.023	67%	9.589.344	67%	9.679.358	68%	-4%	-5%
Disponibilidades	4.735.833	35%	4.434.759	31%	4.288.962	30%	7%	10%
Créditos a Receber - Total	2.267.128	17%	2.545.927	18%	2.576.676	18%	-11%	-12%
Estoques – Total	1.647.138	12%	2.009.254	14%	2.248.834	16%	-18%	-27%
Outros Ativos Circulantes	531.924	4%	599.404	4%	564.886	4%	-11%	-6%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	436.183	3%	619.206	4%	569.135	4%	-30%	-23%
Aplicações Financeiras	-	0%	214	0%	-	0%	-100%	-
Impostos Diferidos	127.848	1%	131.327	1%	108.749	1%	-3%	18%
Outros Ativos não circulantes	308.335	2%	487.665	3%	460.386	3%	-37%	-33%
PERMANENTE	4.016.619	29%	4.052.991	28%	4.041.424	28%	-1%	-1%
Investimentos	224	0%	1.379	0%	1.463	0%	-84%	-85%
Imobilizado Líquido	3.066.288	22%	3.264.898	23%	3.255.878	23%	-6%	-6%
Intangível	950.107	7%	786.714	6%	784.083	5%	21%	21%
TOTAL DO ATIVO	13.634.825	100%	14.261.541	100%	14.289.917	100%	-4%	-5%
PASSIVO CIRCULANTE	3.021.444	22%	3.494.850	25%	4.597.696	32%	-14%	-34%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	319.764	2%	191.077	1%	313.073	2%	67%	2%
Fornecedores	519.466	4%	566.769	4%	671.967	5%	-8%	-23%
Obrigações Fiscais	117.928	1%	121.461	1%	151.490	1%	-3%	-22%
Empréstimos e Financiamentos	866.919	6%	1.284.633	9%	2.107.029	15%	-33%	-59%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	84.982	1%	172.484	1%	92.809	1%	-51%	-8%
Adiantamento de Clientes	518.105	4%	486.225	3%	578.720	4%	7%	-10%
Participações nos Resultados	82.974	1%	143.897	1%	84.861	1%	-42%	-2%
Instrumentos Financeiros Derivativos	35.584	0%	1.438	0%	3.107	0%	2375%	-
Outras Obrigações	475.722	3%	526.866	4%	594.640	4%	-10%	-20%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.650.027	34%	4.610.631	32%	3.702.273	26%	1%	26%
Empréstimos e Financiamentos	3.887.457	29%	3.868.335	27%	2.972.924	21%	0%	31%
Outras Obrigações	172.968	1%	159.632	1%	168.922	1%	8%	2%
Impostos Diferidos	184.930	1%	242.696	2%	230.914	2%	-24%	-20%
Provisões para Contingências	404.672	3%	339.968	2%	329.513	2%	19%	23%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	111.384	1%	126.680	1%	128.400	1%	-12%	-13%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.851.970	43%	6.029.380	42%	5.861.548	41%	-3%	0%
TOTAL DO PASSIVO	13.634.825	100%	14.261.541	100%	14.289.917	100%	-4%	-5%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	9 Meses 2016	9 Meses 2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	920.499	927.824
Depreciações e Amortizações	254.047	234.216
Provisões:	225.457	477.545
Varição nos Ativos e Passivos	189.246	(933.684)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	114.662	(599.997)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	186.636	311.650
(Aumento)/Redução nos estoques	243.869	(250.318)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(168.189)	(235.308)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(187.732)	(159.711)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	1.589.249	705.901
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(244.842)	(352.913)
Intangível	(5.498)	(23.001)
Resultado de venda de imobilizado	7.491	13.202
Baixa do Ativo Permanente	-	-
Aplicações Financeiras sem liquidez imediata	(171.201)	(10.948)
Aquisição de Controlada	(292.301)	(115.552)
Caixa adquirido de controladas	4.014	3.729
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(702.337)	(485.483)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.042.632	1.106.349
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(902.609)	(580.619)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(299.306)	(182.272)
Ações em Tesouraria	5.101	(8.814)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(524.736)	(519.127)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(678.918)	(184.483)
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(78.335)	91.595
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	129.659	127.530
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.277.115	3.284.275
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.406.774	3.411.805